

DO JETINHO DELA

A cantora baiana Márcia Castro,
elogiada por Tom Zé e Zeca
Baleiro, tem música em novela
da Rede Globo

Cecília Amado,
a neta de Jorge

Um homem nu perdido
pelas ruas de Salvador



Texto **DANILO FRAGA** dfraga@grupoatarde.com.br
Fotos **WELTON ARAÚJO** waraujo@grupoatarde.com.br

Pecadinho DAS SEIS

Sim, a cantora Márcia Castro está feliz e não esconde. Desde 2006, quando venceu o Prêmio Braskem e pôde gravar o primeiro disco, *Pecadinho*, a intérprete tem conquistado reconhecimento nacional pela qualidade de seu trabalho. Outro prêmio acaba de chegar: a inclusão de uma canção do álbum da nova novela da Rede Globo



Quando Tom Zé e Tuzé de Abreu inscreveram o *Frevo (Pecadinho)* no concurso de canções do Carnaval de 1968, eles não imaginavam que, dez anos depois, nasceria Márcia Castro. O frevo ficou em segundo lugar no concurso e, meio esquecido entre as canções da dupla, foi gravado somente em 72, no disco *Se o Caso é Chorar*. Quarenta carnavais depois, inesperadamente, a mesma canção volta a causar surpresa em Tom Zé. “Minha gravação não é boa, é cheia de pretensão, digamos assim. Gosto da gravação de Márcia, que para mim agora é a original”.

Quem é essa mulher que merece um elogio desses de Tom Zé e outros de gente como Jorge Mautner, Zélia Duncan e Zeca Baleiro? É Márcia Castro, 29, cantora baiana que lançou seu primeiro disco (que leva o nome do frevo, *Pecadinho*) em junho passado, venceu três *Troféu Caymmi*, recebeu o *Prêmio Braskem Cultura e Arte*, este mês, começa uma segunda temporada de shows no Crowne Plaza, em São Paulo, e acabou de ser indicada ao *Prêmio Tim de Música*. Ela concorre na categoria Melhor Cantora de Pop/Rock, com Fernanda Takai e Vanessa da Mata. Márcia só volta aos palcos baianos em junho. Até lá, quem quiser conhecê-la melhor que ligue a televisão na Rede Globo e ouça *Queda*, na trilha sonora da novela das seis, *Ciranda de Pedra*, que estréia amanhã.

“Eu sei / ela tem uma queda por mim / pelo menos eu acho que sim / mas eu finjo e nem ligo”. O cinismo malandro da letra de Luciano Salvador Bahia, que também produz o disco, combina bem com Afonso, personagem de Caio Blat, que quer subir na vida de qualquer jeito. Com um diploma falso, ele arranja um emprego de estagiário na firma de advocacia de Natércio (Da-

niel Dantas). E aproveita para paquerar a filha do dono do escritório, Bruna (Anna Sophia Folch). “Ela tem um namorado legal / descolado, tranqüilo e astral”.

“Fiquei surpresa com o convite, e mais ainda quando vi que a música combinava tanto com o personagem”, conta Márcia. O clima da São Paulo de 1958 e da malandragem do personagem é garantido pela levada meio jazz, meio reggae, pelo trompete de Joatan Nascimento, o piano elétrico de Danilo Santana, a guitarra de Morotó Slim (da banda Retrofoguetes) e, claro, a interpretação malandra da cantora.

OS PALCOS CRESCERAM

Desde 1995, Márcia anda pelo circuito musical de Salvador, primeiro em barzinhos, cantando as músicas da moda, depois em espetáculos próprios, em palcos pequenos no Teatro Sesi, no pátio do ICBA, no Teatro Gamboa, e em outros maiores, como a Concha Acústica. No ano passado, depois de ganhar o *Prêmio Braskem Cultura e Arte*, que patrocina a gravação de trabalhos inéditos, ela ainda estava correndo atrás de um e de outro para gravar seu disco, produzindo, cantando, tudo ao mesmo tempo. “O disco saiu e fizemos uns dez shows em Salvador”. Tocou com Céu, na Concha Acústica, Marina Lima, no Teatro Castro Alves, e participou do projeto *Mú-*

sica no Porto. “Daí resolvi me lançar na carreira. Ir para São Paulo”, conta.

Márcia não queria sair de Salvador, “mas nossa cidade não projeta ninguém no cenário nacional, ainda mais na MPB”, lamenta. No começo, não deu muita sorte. Suas apresentações no Teatro da Fiesp foram canceladas. “Mas aproveitei que estava em Sampa para mostrar meu disco, procurar uma produtora”. Conseguiu a mesma de Gal Costa e Naná Vasconcelos mais: uma temporada no Teatro Crowne Plaza, onde, em março, lançou seu disco nacionalmente. Foi aí que as coisas começaram a acontecer. “Ainda existe uma expectativa de que surja algo de novo da Bahia. A gente tem a tradição de cantores de MPB”.

“Ouvia as pessoas falando dela, empolgados, uma verdadeira descoberta para a gente, grande cantora mesmo”, atesta Tom Zé, um dos maiores incentivadores da carreira da cantora. Depois de ouvir o *Frevo (Pecadinho)*, “e o resto do disco com muito prazer”, o músico ficou admirado. “Não só com a voz surpreendente, numa região grave tão bonita, mas com uma pessoa, que é raro, protege o texto da composição e luta pela letra”. O contentamento do compositor é visível. Tom Zé não só participa do videoclipe da versão para *Frevo (Pecadinho)*, como também convidou Márcia para cantar uma canção em seu próximo



JORGE ROSENBERG | DIVULGAÇÃO

«Numa época em que dúzias aparecem por semana, é uma surpresa um disco cheio de conceitos»

Zélia Duncan, que canta Barulho com a baiana

VIRGINIA DE MEDEIROS | DIVULGAÇÃO



Tom Zé e Márcia nas gravações do videoclipe de Frevo (Pecadinho)

disco. “Não sabia que tudo aconteceria tão rápido”, diz a cantora.

“Márcia é a cara de Tom Zé”, diz o também compositor Tuzé de Abreu. “Ela se joga dentro dela, o que canta é ela. Aquilo tem o sabor de um *strip tease* psicológico”. O disco *Pecadinho* nasceu como resultado do *Braskem* de 2006. Com o prêmio na mão e a promessa do primeiro disco, Márcia correu atrás das músicas. “O repertório

é o importante, é o esqueleto do disco”.

No começo, procurou composições inéditas de músicos baianos, como Jota Veloso (*Medo*), Manuela Rodrigues (*Barraqueira*), Roque Ferreira (*Barulho*), e outras não tão conhecidas de artistas consagrados como Tuzé de Abreu e Tom Zé. “Ela apareceu aqui em casa, pedindo para eu mostrar umas músicas, ia gravar um disco. Gostou de várias e gravou essas duas: o

«*O Frevo original é o de Márcia. O que gravei era cheio de pretensão*»

Tom Zé, que compôs o Frevo (Pecadinho) em 1968, em parceria com Tuzé de Abreu, e o gravou em 1972



Frevo (Pecadinho) e O Céu Azul", conta Tuzé de Abreu. Depois, se voltou para os "mal-ditos" da MPB, como Itamar Assunção (*Tua Boca*) e Sérgio Sampaio (*Em Nome de Deus*). "Intérprete é o seguinte: a cada momento está mais conectada a alguma coisa", diz Márcia sobre o repertório.

Outras músicas foram aparecendo. Ela ouvia e achava que tinha algo a dizer sobre aquela canção. É o caso de *Rainha do Egito*, de Jorge Mautner. "Achei a interpretação fantástica. Traz uma visão dela, uma ternura junto com um fogo de vulcão. Uma sabedoria junto com a predominância da emoção. Ritmo dentro do ritmo e um poderoso teor dramático", elogia Mautner.

Outras oportunidades vieram no show de Zeca Baleiro e Zélia Duncan em Salva-



LÚCIO TÁVORA | AG. A TARDE

dor, em que a cantora aproveitou para fazer alguns contatos. De Baleiro, conseguiu uma música inédita. "Ela me mandou coisas que estava gravando para o disco e me pediu uma música. Gostei e lhe enviei *Nega Neguinha*, que ela gravou lindamente".

«Ela traz uma ternura junto com um fogo de vulcão. Ritmo dentro do ritmo e um teor dramático»

Jorge Mautner, que assina *Rainha do Egito*, gravada pela intérprete

De Zélia, uma parceria em *Barulho*. "Márcia me convidou para gravar. E fiz algo que não costumo fazer, aceitar praticamente sem conhecer, apenas sentido o clima do trabalho. Sorte minha, não fui traída pela intuição", afirma Zélia Duncan.

©TMI

SPELL

Inverno / 2008

6x sem juros no cartão

Salvador Av. Paulo VI Pituba 71 3354 4289
 Salvador Trade Center 71 3342 5860
 Rua Álvares Cabral 01 Comércio 71 3242 6894
 Show Room Rua da Imperatriz 37 Boa Viagem 71 3207 1536
 São Paulo Rua José Paulino 586 Bom Retiro 11 3337 4880
www.lojaspell.com.br